

Teoria crítica no PPGE/Unimep: trajetória de pesquisas, congressos e publicações

Critical theory at PPGE/Unimep: trajectory of research, congresses, and publications

Teoría crítica en PPGE/Unimep: trayectoria de investigaciones, congresos y publicaciones

Belarmino Cesar Guimarães da Costa¹
Bruno Pucci²

Resumo

Produzido para a efeméride dos 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep, comemorados em 2022, este artigo propõe evidenciar as contribuições do GEP – Grupo de Estudos e Pesquisa “Teoria Crítica e Educação”, criado na UFSCar, em 1991, e que passou a funcionar também na Unimep, a partir de 1996, destacando: I – Os projetos de pesquisa vinculados à teoria crítica da sociedade; II – Os congressos científicos realizados em Piracicaba sob a orientação da teoria crítica; III - A teoria crítica nas dissertações e teses do PPGE-Unimep e demais produções científicas. O artigo rememora as atividades de fundação do Grupo de Pesquisa, em São Carlos, quando buscava empreender leituras e projetos sobre a importância histórico-filosófica do Instituto de Pesquisa Social, fundado em 1923, em Frankfurt, e seus principais pensadores, notadamente Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Hebert Marcuse, com a perspectiva de apropriação e atualização de suas contribuições teóricas e metodológicas, de modo a desvendar suas potencialidades formativas. O artigo menciona a ampliação do Grupo de Pesquisa em outras sedes, com destaque para Piracicaba, trazendo a contemporaneidade do pensamento teórico-crítico em temas de transversalidade da educação com outras áreas de saber, notadamente a filosofia, a estética, a tecnologia, a psicologia, a política cultural, a comunicação e a ética, em suas imbricações inesgotáveis nas teses, artigos e livros publicados, congressos, reuniões de leitura, em meio a encontros culturais e muito diálogo. Destaca que o sentido freiriano de a educação estar contida no afeto atravessa as experiências, as pessoas, os lugares, desses 25 anos de Teoria Crítica no PPGE/Unimep.

Palavras-chave: Teoria Crítica e Sociedade; Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep; Potencial Pedagógico da Teoria Crítica.

Abstract

Produced for the 50th anniversary of the Unimep Postgraduate Program in Education, celebrated in 2022, this article proposes to highlight the contributions of the GEP, Study and Research Group “Critical Theory and Education”, created at UFSCar, in 1991, and which also started to work at Unimep, highlighting: I – Research projects linked to the critical theory of

¹ Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). E-mail: belarmino.costa@unimep.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0808-8708>.

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). E-mail: puccibru@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5833-399X>.

Society; II – The scientific congresses held in Piracicaba under the orientation of critical theory; III – Critical theory in PPGE-Unimep dissertations and theses and other scientific productions. The article recalls the early activities of the Research Group, in São Carlos, when it was sought to undertake readings and projects on the historical-philosophical importance of the Institute for Social Research, founded in 1923 in Frankfurt, and its main thinkers, notably Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin and Hebert Marcuse, with the perspective of appropriating and updating its theoretical and methodological contributions, in order to reveal its training potential. The article mentions the expansion of the Research Group in other headquarters, with emphasis on Piracicaba, bringing the contemporary theoretical-critical thinking on themes of transversality of education with other areas of knowledge, notably philosophy, aesthetics, technology, cultural policy, communication, and ethics, in its inexhaustible overlaps in theses, articles and published books, congresses, reading meetings, in the midst of cultural meetings and a lot of dialogue. It highlights that the Freirean sense of education being contained in affection permeates experiences, the people, the places, of these 25 years of Critical Theory at PPGE/Unimep.

Keywords: Critical Theory of Society; Unimep Postgraduate Program in Education; Pedagogical Potential of Critical Theory.

Resumen

Elaborado con motivo del 50º aniversario del Programa de Posgrado en Educación de la Unimep, celebrado en 2022, este artículo tiene como objetivo resaltar las contribuciones del GEP – Grupo de Estudio e Investigación “Teoría Crítica y Educación”, creado en la UFSCar, en 1991, y que también inició actuar en Unimep, a partir de 1996, destacándose: I - Proyectos de investigación vinculados a la teoría crítica de la sociedad; II – Los congresos científicos realizados en Piracicaba bajo la orientación de la teoría crítica; III - Teoría crítica en disertaciones y tesis del PPGE-Unimep y otras producciones científicas. El artículo recuerda las actividades fundacionales del Grupo de Investigación, en São Carlos, cuando buscó realizar lecturas y proyectos sobre la importancia histórico-filosófica del Instituto de Investigaciones Sociales, fundado en 1923, en Frankfurt, y de sus principales pensadores, en particular Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin y Hebert Marcuse, con la perspectiva de apropiarse y actualizar sus contribuciones teóricas y metodológicas, con el fin de revelar su potencial formativo. El artículo menciona la expansión del Grupo de Investigación en otras localidades, con énfasis en Piracicaba, acercando el pensamiento teórico-crítico contemporáneo sobre temas transversales de la educación con otras áreas del conocimiento, notablemente filosofía, estética, tecnología, psicología, política cultural, comunicación y ética, en sus inagotables superposiciones en tesis, artículos y libros publicados, congresos, encuentros de lectura, en medio de encuentros culturales y mucho diálogo. Se destaca que el sentido freireano de la educación contenida en el afecto permea las experiencias, las personas, los lugares, de estos 25 años de Teoría Crítica en el PPGE/Unimep.

Palabras clave: Teoría Crítica de la Sociedad; Programa de Postgrado en Educación de la Unimep; Potencial pedagógico de la teoría crítica.

Introdução

Este texto produzido para a efeméride dos 50 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep, comemorados em 2022, tem o propósito de destacar as contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa (GEP) “Teoria Crítica e Educação”- criado na UFSCar³, em 1991, e que passa a funcionar também na Unimep, a partir de 1996, — aos projetos de pesquisa, aos Congressos de Teoria Crítica realizados em Piracicaba e às produções científicas. Nesse processo de ampliação do grupo de pesquisa, da UFSCar para a sede da Unimep, o financiamento/apoio do CNPq e da FAPESP, sobretudo pelas Bolsas de Produtividade, de Iniciação Científica e Aperfeiçoamento, de apoio à pesquisa, foi fundamental para que as investigações científicas de interfaces da educação com outras áreas de conhecimento se tornassem acessíveis através de publicação de livros e de artigos em revistas conceituadas.

Quando o GEP Teoria Crítica e Educação se aporta no PPGE/Unimep, em 1996 – com o reinício das atividades docentes de Bruno Pucci, que já havia trabalhado na Unimep de 1977 a 1985 –, são compartilhadas as experiências inaugurais dos projetos de pesquisa iniciados na UFSCar, quando se buscava conhecer a importância histórico-filosófica do Instituto de Pesquisa Social, fundado em 1923, em Frankfurt, e seus principais pensadores, notadamente Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Herbert Marcuse, com a perspectiva de apropriação e atualização de suas contribuições teóricas e metodológicas, de modo a desvendar suas potencialidades formativas. A leitura desses pensadores, da chamada primeira geração, remeteu a um percurso epistemológico no idealismo alemão e no materialismo histórico, com leituras de Kant, Hegel e Marx, que permitiram cultivar uma visão histórica dos autores, eixos temáticos, conceitos e objetos da Teoria Crítica.

Inicialmente, em 1997, a subsede do GEP Teoria Crítica e Educação na Unimep era constituída pelos professores Bruno Pucci, seus orientandos de mestrado, doutorado e

³ Quatro orientandos colaboraram inicialmente com Bruno Pucci, docente do PPGE-UFSCar, para organizar, em 1991, o GEP Teoria Crítica e Educação: Cláudia Barcellos de Moura Abreu, pedagoga (defendeu o mestrado em 1993); Antônio Álvaro Soares Zuin, psicólogo (defendeu o mestrado em 1993); Belarmino César Guimarães da Costa, bacharel em Comunicação social - Jornalismo (defendeu o mestrado em 1993); e Newton Ramos de Oliveira, licenciado em Letras Anglo-Germânicas e Latim (defendeu o doutorado em 1993). Em 1992, Divino José da Silva, licenciado em Filosofia, ingressou no mestrado e no GEP; defendeu sua dissertação em 1994. Como se denota pela formação dos primeiros integrantes, uma característica originária do GEP Teoria Crítica e Educação, e que se preservou ao longo do tempo, é a transversalidade das áreas de conhecimento, como é o caso da filosofia, pedagogia, psicologia, comunicação, letras/literatura.

iniciação científica, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação, e pelos docentes Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória e Belarmino Cesar Guimarães da Costa, respectivamente das áreas de Psicologia e Comunicação, então pertencentes ao Centro de Ciências Humanas. Ao GEP, veio compor a professora Nilce Maria Altenfelder de A. Campos, da área de psicologia, cujo doutorado em Educação, na Unimep, seria concluído em 2003, sob a orientação de Bruno Pucci. O PPGE-Unimep contou, de 2010 a 2015, com a participação da docente Luzia Batista de Oliveira, e de 2015 a 2020, com a participação do docente Allan da Silva Coelho, ambos vinculados ao GEP Teoria Crítica e Educação e participantes das atividades de docência, de orientação dos pós-graduandos e de atividades científicas do Programa.

I – Os projetos de pesquisa vinculados à teoria crítica da sociedade

Vamos, nesta primeira parte do artigo, apresentar os **Projetos de Pesquisa** que, com apoio do CNPq, da CAPES e da FAPESP, orientaram as atividades de leitura, de investigação e de produção científica do GEP Teoria Crítica e Educação na Sede Institucional da Unimep, em Piracicaba:

Projetos de Pesquisa I: Com o título “O Potencial Pedagógico da Teoria Crítica III, IV e V”, no período de 1996 a 2003, sob a coordenação dos professores Bruno Pucci e Newton Ramos-de-Oliveira (financiamento: CNPq e Fapesp), foram desenvolvidos três projetos com a finalidade específica de conhecer mais adequadamente as contribuições teóricas e metodológicas da teoria crítica em termos de sua potencialidade pedagógica⁴. Com especial atenção para as obras de Theodor Adorno sobre abordagens educacionais, estética e formação cultural, em diálogo com Walter Benjamin, de 1996 a 1998, a pesquisa “O Potencial Pedagógico da Teoria Crítica III” abordou dois eixos orientadores: I – Benjamin e Adorno com aproximações e diferenças para a construção metodológica de suas concepções de filosofia e arte; II - A questão de uma educação estética nos escritos de Adorno.

Nos anos de 1998 a 2000, foi desenvolvido o projeto “O potencial Pedagógico da Teoria Crítica IV”, com a descrição das seguintes indagações e hipóteses: I – “Para que a Filosofia da Educação?” Hipóteses descritas: “a filosofia só faz jus a si mesma se for mais que

⁴ No PPGE-UFSCar, de 1991 a 1996, já tinham sido desenvolvidos os Projetos: “O Potencial Pedagógico da Teoria Crítica I e II”, com apoio do CNPq.

uma disciplina específica; a filosofia, se for necessária ainda, terá que ser, como sempre, crítica, negativa; a inutilidade da filosofia; a arte faz bem à filosofia”; II – “Pode a literatura se transformar em notas dissonantes de educação?” Hipóteses: “num mundo administrado e de linguagem totalitária, a linguagem artística pode ser portadora de um conteúdo real, vivo, ser possibilidade formativa?; uma sociedade sem sujeito pode ainda ser terreno fértil para o romance, emergência da subjetividade do mundo moderno?; é preciso reconciliar o sujeito com a linguagem numa época em que o falado, o comunicado, o escrito é o ‘sempre igual’ sob a aparência do totalmente novo; a literatura pode ser ocasião para a inserção de notas dissonantes, capazes de abalar o pensamento unitário, totalitário”⁵.

“O Potencial Pedagógico da Teoria Crítica V” (2000-2003) dava sequência aos projetos anteriores e buscava nos pensadores clássicos da Escola de Frankfurt, especialmente em Adorno, Benjamin e Horkheimer, subsídios para poder pensar a educação brasileira. Agora, o projeto específico passava a se orientar por três eixos básicos: “1. Intervenção Filosófica, Expressão e Práxis Formativa; 2. Dimensão Artística como Práxis Formativa; 3. Elementos para se pensar uma teoria crítica da educação: sistematização primeira”⁶.

Todos estes projetos que interligam os programas de pós-graduação em Educação da UFSCar ao da UNIMEP e, ao mesmo tempo, a outras Instituições de Ensino Superior, do Brasil e do exterior, possui a característica de propiciar diálogo interinstitucional, articulando pesquisas de pós-graduação, iniciação científica, especialização, que resultam em publicações de livros, artigos em revistas especializadas, intercâmbios com docentes estrangeiros e pesquisas de pós-doutoramento. O refinamento desse processo se dá na realização, desde 1998, a cada dois anos, de congressos científicos nacionais e internacionais com publicações de livros por editoras brasileiras e estrangeiras⁷.

Projetos de Pesquisa II: “Tecnologia, Cultura e Formação”. Dentre as áreas de pesquisa, que compreendem o diálogo com a estética, a educação e a temática da semiformação, num contexto permeado pelas transformações de suportes, linguagens e funcionalidades relacionadas com a indústria cultural contemporânea, o eixo Tecnologia e

⁵ PUCI, B. “Projetos de Pesquisa: O potencial Pedagógico da Teoria Crítica IV” (1998-2000). In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5645113600697876>

⁶ *Idem, Ibidem.*

⁷ Em todos os Projetos de Pesquisa sobre o “Potencial Pedagógico da Teoria Crítica” contamos com apoio das Agências de Fomento. Por exemplo, neste 5º Projeto referente ao Potencial Pedagógico da Teoria Crítica (2000-2003) contamos com 2 bolsas Produtividade do CNPq (Bruno Pucci e Newton Ramos-de-Oliveira), 4 bolsas de Iniciação Científica, 8 mestrados acadêmicos e 6 doutorandos, todos com bolsas de estudos.

Educação tornou-se aglutinador para o desenvolvimento de pesquisas no GEP, quando, a partir de 2002, são referências prioritárias para subsidiar os projetos de pesquisa descritos a seguir, junto ao CNPq, sob a coordenação de Bruno Pucci.

Entre 2003 e 2006, foi desenvolvido o projeto “Tecnologia, Cultura e Formação”, com desdobramentos sobre a problemática das novas tecnologias e seu impacto na sociedade contemporânea. Num primeiro momento, a partir do diálogo crítico dos autores frankfurtianos da 1ª geração (Benjamin, Horkheimer, Adorno e Marcuse) com analistas contemporâneos das novas tecnologias (Heidegger, Pierre Lewy, Laymert Garcia dos Santos, Gilberto Dupas) foi analisada a não-neutralidade dos aparatos tecnológicos e sua presença mediadora nas ações educativas. Num segundo momento, a partir de estudos dos educadores contemporâneos Dalila de Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro, José León Crochik e Lucídio Bianchetti, foi abordada a questão da presença das novas tecnologias nas relações educacionais e nas experiências de ensino e aprendizagem. Este tópico contou com um experimento na Unimep com docentes e discentes que trabalhavam em cursos diretamente mediados pelas novas tecnologias⁸. O terceiro eixo do projeto cotejava a necessidade de redimensionar o sentido da arte na cibercultura e suas relações com a formação cultural, tendo como perspectiva a análise da subsunção da arte à racionalidade técnica, quanto à capacidade de resistência da manifestação artística autêntica no mundo administrado. A hipótese que orientou os diversos momentos da pesquisa expressava o argumento de que os avanços de recursos técnicos de informação vinham acompanhados de um processo de desumanização. Assim, o progresso ameaça anular o que se supõe ser o seu próprio objetivo: a ideia de homem. No entanto, constava no projeto que é preciso construir formas de resistência e redimensionar o conceito de formação escolar para além dos conhecimentos teóricos⁹.

“Novas Tecnologias, Teoria Crítica e Educação Escolar”, é nome dado ao projeto integrado realizado de 2006 a 2009, com desdobramento em três eixos temáticos: 1. A problemática das novas tecnologias e seu impacto na sociedade contemporânea, em que se procura analisar a questão a partir de autores com posições antípodas, como Heidegger, Pierre Lewy, Paul Virilio; 2. A não neutralidade dos aparatos tecnológicos e sua presença mediadora nas ações educativas, na busca de estabelecer um diálogo crítico dos autores frankfurtianos

⁸ PUCCI, Bruno; CERASOLI, Josianne Francia. As novas tecnologias e a intensificação do trabalho docente na universidade. *Educação e Filosofia* (UFU. Impreso), v. 24, p. 171-190, 2010.

⁹ PUCCI, B. “Projeto de Pesquisa: “Tecnologia, Cultura e Formação” (2003-2006). In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5645113600697876>

clássicos (Adorno, Horkheimer, Benjamin e Marcuse) com pensadores contemporâneos (como Heidegger, Habermas, Kelner, Laymert dos Santos e outros) sobre as novas tecnologias e sua presença marcante na educação escolar; 3. A necessidade de redimensionar o sentido da arte na cibercultura e em suas relações com a formação cultural. Este eixo buscava tanto a análise da subsunção da arte à racionalidade técnica quanto a capacidade de resistência da manifestação artística autêntica no mundo administrado. Isso implicava em recolocar a necessidade de atualização da Teoria Crítica para dimensionar o sentido da arte, suas relações com a técnica e a formação cultural¹⁰.

Projetos de Pesquisa III: “Teoria Crítica e Educação à Distância”. A partir de 2009 até 2012, a pesquisa que integrava a Unimep com as demais sedes do GEP Teoria Crítica e Educação, com coordenação de Bruno Pucci e financiamento do CNPq, intitulava-se: “Novas Tecnologias e Teoria Crítica: a Educação a Distância Virtual nos Cursos de Pedagogia”, que continuava pesquisas anteriores sobre o impacto das novas tecnologias na educação. O problema da investigação: As novas tecnologias digitais, com sua ambivalência, atuando diretamente na formação de educadores, trarão benefícios formativos para a educação brasileira? As hipóteses de trabalho: 1. Apesar de a tecnologia se caracterizar como ambígua, com a intensificação das transformações tecnológicas, a dimensão sombria da técnica se desenvolveu tão assustadoramente, que seus malefícios prevalecem sobre os benefícios à humanidade; 2. O diagnóstico radical dos frankfurtianos sobre a técnica se faz ainda mais sombrio nos dias de hoje com a aceleração das revoluções tecnológicas e a sua articulação com o capitalismo global; 3. Como, na EaD, com a força de potência da racionalidade instrumental presente nos suportes técnicos, fazer prevalecer a autonomia do indivíduo, a sua formação? Com isso, a pesquisa tinha como delimitação temática a investigação de experiências de EaD em cursos de Pedagogia, no contexto do Decreto Presidencial 5.622/2006, levando em consideração três eixos: 1) Análise das políticas educacionais que sustentam os cursos de EaD em Pedagogia, no Brasil, de 1996 a 2008; 2) Análise e sistematização do debate nacional sobre a EaD, privilegiando as questões em cursos de graduação em Pedagogia; 3). Estudo de experiências de EaD Virtual em cursos de Pedagogia. A temática sobre mediação tecnológica em processos educativos teria sequência, entre 2012 e 2016, no projeto “Novas Tecnologias e Teoria Crítica: a Educação a Distância Virtual nos

¹⁰ PUCCI, B. Projeto de Pesquisa: “Novas Tecnologias, Teoria Crítica e Educação Escolar” (2006-2009). In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5645113600697876>

Cursos de Pedagogia II”, cuja descrição destacava que a perspectiva era de continuidade para abordar aspectos relevantes ainda não abordados, no caso, o estudo de dois cursos de graduação de Pedagogia *online*: um vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB) e outro a uma universidade privada. Os parâmetros e referências de análise do projeto continuavam sendo a Teoria Crítica da Sociedade (os escritos de Adorno, Horkheimer, Benjamin e Marcuse), em diálogo com pensadores da contemporaneidade, que analisavam essa problemática. As hipóteses de pesquisa eram as mesmas do Projeto anterior de Pesquisa. O curso vinculado à UAB estudado pela pesquisa foi o de Pedagogia da UFSCar; e o curso vinculado a uma universidade privada foi o de Pedagogia da UNIS – Centro Universitário do Sul de Minas, de Varginha, MG¹¹.

Projetos de Pesquisa IV: “Estética e Literatura”. O último projeto de Pesquisa de Bruno Pucci, com bolsa e apoio do CNPq – como Pesquisador Sênior –, de março de 2016 a fevereiro de 2021, intitulou-se “A experiência estético-filosófica de interpretação de obras de arte e a dimensão formativa da sensibilidade e da autonomia do cidadão”. A proposta era analisar/interpretar obras de artes nacionais modernas, em diálogo com as reflexões estético-filosóficas de Theodor Adorno, com a intencionalidade de encontrar nelas o seu conteúdo de verdade e, nesse processo hermenêutico, possibilitar ao intérprete e a seus leitores a formação estética de sua consciência, bem como brindá-los com uma experiência eminentemente educativa. Para realizar esse intento, foi retomado, inicialmente, o estudo das obras filosófico-estéticas de Adorno, para melhor compreender os eixos teórico-metodológicos e interpretativos das obras de arte modernas. Depois dessa etapa exegética, a pesquisa entrou num momento de desenvolvimento de exercícios de análise imanente de obras de autores nacionais: Guimarães Rosa (1908-1967), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Candido Portinari (1903-1962)¹². Três eixos teóricos interpretativos de Theodor Adorno, retirados da *Teoria Estética* (2011), deram direção ao desenvolvimento do Projeto: “As obras de arte, sobretudo as de mais elevada dignidade, aguardam a sua interpretação” (2011, p. 198); “Mais do que trágica, toda a arte é triste, sobretudo aquela que parece serena e harmoniosa!” (2011, p. 52); e “A genuína experiência estética deve tornar-se filosofia ou,

¹¹ PUCCI, B. Projetos de Pesquisa: “Novas Tecnologias e Teoria Crítica: a Educação a Distância Virtual nos Cursos de Pedagogia 1 (2009-2012) e 2 (2012-2016)”. In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5645113600697876>

¹² PUCCI, B. Projeto de Pesquisa: “A experiência estético-filosófica de interpretação de obras de arte e a dimensão formativa da sensibilidade e da autonomia do cidadão”. In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5645113600697876>

então não existe!” (2011, p. 202). No contexto dos 5 anos de estudos e de pesquisas do referido projeto, o autor-pesquisador conseguiu, individualmente e/ou em parceria com seus orientandos de mestrado e de doutorado e de seus alunos, interpretar as seguintes obras de arte: de Guimarães Rosa os contos “Recado do Morro”; “Cara de Bronze”; “A Estória de Lélío e Lina”; “Buriti”, do livro *Corpo de Baile*; “O Espelho”, “A Benfazeja”, de *Primeiras Estórias*. De Carlos Drummond de Andrade, os poemas: “Cantiga de Enganar”, “A Máquina do Mundo”, “Amar”, “Perguntas em forma de cavalo marinho”. Interpretou também o poema de Adélia Prado “Com Licença Poética”, junto com a doutoranda Iara Bottan. De Cândido Portinari, interpretou o quadro “Os Retirantes”. Analisou também o quadro de Caravaggio “A conversão de São Paulo” em dois ensaios; o primeiro em parceria com o mestrando André Della Vale. O segundo ensaio junto com o doutorando José Ailton Carlos Lima¹³.

Projetos de Pesquisa V: “Análise de Mídia, Estética e Educação”. Paralelamente, em diálogo com o GEP, quando era professor da Faculdade de Comunicação da Unimep, desde 1993, e do PPGE/Unimep, após 2018, Belarmino Cesar Guimarães da Costa orientou projetos de iniciação científica e de mestrado/doutorado que buscassem abordagens empíricas e com fundamentação na Teoria Crítica com relação às dimensões estéticas contidas na produção, circulação e acesso a conteúdo midiático, que acompanham a transição dos suportes tecnológicos eletrônicos e impressos para a ambientação da cultura digital, tendo como campo de abordagem a atualização do conceito de indústria cultural, a questão da semiformação e da espetacularização da realidade com a hipertrofia da imagem, superexcitação da sensorialidade pelos recursos da fragmentação, montagem e descontinuidade.

Demarcadamente, nos últimos dez anos, as pesquisas realizadas sob a orientação de Belarmino Cesar Guimarães da Costa têm como norte reunir material veiculado em diferentes suportes midiáticos, com destaque para revistas, jornais e produções fílmicas seriadas, com a seguinte técnica de seleção (isso com relação aos periódicos): definir o período de captação antes das publicações, de modo que não seja possível antever a amostra e, ao mesmo tempo, ir problematizando as hierarquias das informações: política editorial, espaço, enquadramento,

¹³ Os ensaios de interpretação de obras de arte, publicados em forma de artigos científicos e/ou de capítulos de livro, podem ser encontrados em: 1). PUCCI, Bruno. *Ensaio Estético-Filosófico: Teoria Crítica e Educação*, Vol. 1 e Vol. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponíveis, respectivamente, em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/ensaios-estetico-filosoficos-teoria-critica-e-educacao-vol-1/>; <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/ensaios-estetico-filosoficos-teoria-critica-e-educacao-vol-2/>.

localização na capa e/ou primeira página, dentre outros aspectos, com o propósito de exercitar a percepção e comparações do material com demais publicações simultaneamente.

O exercício de abordagem estética das produções midiáticas, na última década, quando se acentuam os processos de aceleração, virtualização e hibridização de suportes e linguagens, no ambiente sociotécnico da Internet e da indústria cultural em sua incorporação sistêmica pela cultura digital, as pesquisas se voltaram para as transformações relacionadas ao formato e ao tratamento editorial de jornais e revistas impressos, além de produções fílmicas seriadas, para observar, sobretudo, o uso de imagem e as construções feitas pela computação gráfica. As revistas “Veja” e “Época”, os jornais “Folha de S. Paulo”, “O Estado de S. Paulo” e “Agora São Paulo”, incluindo as séries “Rita” e “Merli”, da Netflix, tornaram-se objetos para identificar fenômenos que vêm ocorrendo nesse momento de transição dos suportes tipográficos e eletrônicos para a digitalização da produção, circulação e acesso de mercadorias simbólicas¹⁴.

A partir de 2018 até 2022, o professor Belarmino Cesar Guimarães da Costa desenvolve o projeto temático denominado “Educação, mídia e tecnologia: abordagens sobre cultura digital, linguagem e estética” junto ao PPGE/Unimep, cuja perspectiva de educação para a mídia considera como suporte de investigação a análise de filmes, séries, documentários, produções telejornalísticas e aquelas produzidas para suportes impressos, como jornais e revistas, além de permitir interfaces com o trabalho e formação docente em função da utilização de aparatos tecnológicos no ambiente de sala de aula, com desdobramentos nas condições de experiência, percepção e memória.

A abordagem temática visa a ampliar pesquisas sobre mediação simbólica produzida pela indústria cultural contemporaneamente e as interfaces com a educação, com o propósito de refletir sobre a questão da fetichização da tecnologia e sua racionalidade para estabelecer padrões culturais, de comportamento nas formas de organização societária e no âmbito da cultura. Além de inserir diálogo com estudos sobre tecnologia, estética e linguagem, busca analisar objetos midiáticos, sobretudo relacionados aos meios impressos e eletrônicos tradicionais, e observar como se adequam à lógica sistêmica da indústria cultural que tende a se adequar aos padrões da cultura digital, dando enfoque para: a supervalorização da imagem e a fragmentação da informação que tende a hierarquizar a exposição em função de critérios

¹⁴ COSTA, Belarmino Cesar G. da. Projetos de Pesquisa (2013-2022). In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2905636821754183>

noticiosos que tomam como referência a espetacularização da realidade. O propósito educativo é interpretar as dimensões estéticas e técnicas da construção informacional, no contexto da informatização que altera noções de espacialidade/temporalidade, esferas pública e privada, local/global etc., tendo de fundo dimensões estruturais do neoliberalismo e sua lógica permeando a cultura e a subjetividade¹⁵.

Projetos de Pesquisa VI: “Psicologia e Educação”. Responsável pela criação da 2ª. sede Institucional do GEP Teoria Crítica e Educação na Unimep, em 1997, conjuntamente com Bruno Pucci, o professor Luiz A. C. Nabuco Lastória, que atualmente é livre-docente em Psicologia Social e atua no Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras, da Unesp/Araraquara, coordenou os seguintes projetos em sua passagem pelo Curso de Psicologia da Unimep, entre 1987 e 2009:

O primeiro deles, entre 2007 e 2009, denominado “Indústria cultural e processos formativos – subsídios para uma leitura das novas demandas educacionais”, identifica um movimento no interior das pesquisas integradas do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação, em suas diferentes sedes¹⁶, em abordar o tema da indústria cultural e suas influências na educação, com desdobramentos nas esferas do comportamento e da interiorização de valores. Como descrito no projeto, a pesquisa resultava de experiências do programa de estágio de Psicologia Social/Educacional, iniciado em 1997 e que, a partir de 1997, passaria a ser desenvolvido como Assessoria de projetos pedagógicos para estabelecimentos públicos de ensino e instâncias superiores de educação. “A experiência de inserção no cotidiano dessas instituições evidenciou demandas envolvendo diferentes níveis - desde a formação dos professores até as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos

¹⁵ COSTA, Belarmino Cesar G. da. Projeto de Pesquisa: “Educação, mídia e tecnologia: abordagens sobre cultura digital, linguagem e estética” (2018-2022). In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2905636821754183>

¹⁶ O Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação atualmente desenvolve suas investigações científicas em oito Instituições Sedes: 1) na UFSCar, desde 1991, com os pesquisadores Antônio Álvaro Soares Zuin e Luiz Roberto Gomes; 2) na UNIMEP, desde 1996, com os pesquisadores Bruno Pucci, Belarmino Cesar Guimarães da Costa, Nilce Maria A. S. de Arruda Campos e Ana Carolina K. Barcellos; 3) na UNESP-Araraquara, desde 2000, com os pesquisadores Renato Bueno Franco, Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastória e Ari Fernando Maia; 4) na PUC-Minas, desde 2006, com as pesquisadoras Rita Amélia T. Vilela e Magali Reis; 5) na UFES, desde 2010, com o pesquisador Robson Loureiro; 6) na UFLA, desde 2012, com os pesquisadores Luciana Azevedo Rodrigues e Carlos Betlinsky; 7) na USF, desde 2016, com a pesquisadora Luzia Batista de Oliveira Silva e Allan da Silva Coelho; 8) na UNESC, desde 2017, com o pesquisador Alex Sander da Silva. Em cada Instituição Sede se desenvolvem grupos de pesquisas específicos, vinculados ao Grupo Teoria Crítica e Educação. Além dos docentes das Instituições Sedes, fazem parte do Núcleo-Base do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação os docentes Luiz Hermenegildo Fabiano e Robespierre de Oliveira, ambos da UEM-PR. Informações obtidas no site do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação. Disponível em: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/subsedes/>. Acessado em: 15 set. 2022.

alunos - passando pelas consequências advindas das políticas educacionais no País”. Esse relato é complementado com o fato de que tais constatações, na época, direcionavam a investigação para duas demandas, assim descritas: compreender como a política educacional concretiza-se no cotidiano das instituições escolares subsumindo-as segundo a lógica do mercado configurado em termos da indústria cultural; e, compreender o impacto dos novos processos formativos em termos da constituição da subjetividade contemporânea. Para o coordenador do projeto: “Ambas as direções colocam em tela a imbricação entre as novas demandas emergentes nos processos formativos, os meandros através dos quais a indústria cultural se faz presente nesses processos, e, finalmente, os impactos decorrentes de tais processos na constituição subjetiva dos indivíduos”. Como tem sido característico dos projetos de Teoria Crítica, a investigação seguiu dois direcionamentos: coleta de material empírico em instituição escolar (análise documental, observações roteirizadas em espaços escolares, como salas de aula e pátio recreativo, questionários e entrevistas semidirigidas com os atores envolvidos nas práticas escolares) e fundamentação teórica (levantamento bibliográfico, seleção e exame de categorias/conceitos) para aprofundar o tema da subjetividade¹⁷.

O segundo projeto coordenado pelo professor Luiz A. C. Nabuco Lastória, entre 2008 e 2009, que coincide com a transição do docente da Unimep para a Unesp/Araraquara, apresenta a seguinte temática: “Imagens digitais e constelação psíquica: elementos para um diagnóstico do sujeito na sociedade contemporânea”. Na descrição do projeto é explicado que se trata de investigação teórica sobre as condições histórico-sociais que definem concretamente o sujeito psíquico na cultura contemporânea. Dimensões relacionadas com as mudanças culturais que se processam, sobretudo, no campo da linguagem e a contemporânea hipertrofia da imagem, são aspectos, dentre outros, que confrontam a tradição cultural alicerçada na linguagem escrita, e que merecem ser diagnosticados, no âmbito da psicologia social, para compreender o “sujeito frente à avalanche de códigos imagéticos que hoje se

¹⁷ LASTÓRIA, Luiz Antonio C. Nabuco. Projeto de Pesquisa: “Indústria cultural e processos formativos – subsídios para uma leitura das novas demandas educacionais” (2007-2009). In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2752243344158475>

verifica nas diversas cenas da vida cotidiana”. A investigação comportava obter resultados que auxiliassem esclarecer problemas despontados nas práticas educativas¹⁸.

Também vinculada ao Curso de Psicologia da Unimep, entre 1989 e 2018, e tendo defendido sua tese de doutoramento em 2003, com o título “Da produção do fracasso escolar à degeneração da cultura”, sob orientação de Bruno Pucci, Nilce Maria Altenfelder Silva de Arruda Campos desenvolveu projetos no campo de interfaces da psicologia com a educação e a respeito da indústria cultural, dos processos de semiformação e dos comprometimentos escolares. Ei-los:

I – “As representações dos professores acerca das dificuldades de aprendizagem dos alunos e a indústria cultural” (2006 – 2009), cujo enfoque estava na investigação sobre como as produções da indústria cultural penetravam o cotidiano escolar atingindo as representações dos professores que passavam a atuar a partir dessas representações;

II – “Instituição escolar: campos de investigação da psicologia social” (2007 a 2008), em que investigava a possibilidade de produção de conhecimento da psicologia social a partir de um projeto de intervenção nas questões relativas ao fracasso escolar;

III – “Política educacional e indústria cultural: um estudo a partir do cotidiano escolar” (2008 – 2009), em parceria com Luiz A. C. Nabuco Lastória. O projeto tinha uma dimensão empírica para obter dados acerca do fazer pedagógico numa instituição escolar pública, a partir da análise do Regimento Interno, do Projeto Pedagógico, dos Planos de Ensino e dos Planos de Aula. O Objetivo era caracterizar as diretrizes políticas que se concretizam no cotidiano desta instituição, por meio de observação roteirizada em espaços escolares: salas de aula e pátio recreativo.

IV – “Política educacional e indústria cultural: um estudo sobre o ensino particular da cidade de São Paulo” (2009 – 2010), que tinha como perspectiva a reconstrução analítica do panorama das instituições de ensino privado da cidade de São Paulo, a partir do “Guia Escolas 2009”. Dos eixos básicos orientadores do projeto, destaca-se o item D): “A dimensão de mercadoria contida na publicação em termos de observar como os pais escolhem a escola para seus filhos na condição de consumidor”.

¹⁸ LASTÓRIA, Luiz Antonio C. Nabuco. Projeto de Pesquisa: “Imagens digitais e constelação psíquica: elementos para um diagnóstico do sujeito na sociedade contemporânea” (2008-2009). In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2752243344158475>

V – “Psicologia e Educação: implantação de uma proposta educacional no ensino público” (1996 – 2004);

VI - “Horário de trabalho pedagógico: um espaço de pesquisa e intervenção” (2004 – 2005);

VII - “Ação psicológica na comunidade: a questão do fracasso escolar” (1992 – 2018);

VIII – “O lugar pedagógico das tecnologias de informação (TICs) no ensino fundamental de ciclo I na Cidade de Piracicaba” (2014 – 2018)¹⁹.

Projetos de Pesquisa VII: “Capitalismo como Religião e Processos Populares de Educação”. Durante o período de permanência como docente credenciado do PPGE/Unimep, entre 2015 e 2020, o prof. Allan da Silva Coelho desenvolveu o projeto “Capitalismo como Religião: Ídolo-Fetichismo e os Horizontes de Plausibilidade da Vida” (2018 a 2020), tendo como um de seus fundamentos teóricos os escritos de Walter Benjamin. Na descrição da pesquisa, é dito que o desafio da proposta passa pela compreensão das “similaridades e divergências da ‘religião capitalista’ a partir da articulação entre epistemologia e ética na gestação de horizontes de plausibilidade dos quais derivam as concepções de modos de ser”. Walter Benjamin, Gustav Landauer, Ernst Bloch, György Lukács e Charles Péguy são referências teóricas, particularmente para compreender a transição do século XIX para o século XX, sobretudo na configuração da visão social, política e religiosa da época. Feita essa caracterização de visão de mundo, o outro momento da pesquisa está na identificação de “similaridades e divergências com o grupo de teólogos da libertação na América Latina, na segunda metade do século XX, entre os quais Hugo Assmann, Franz Hinkelammert, Enrique Dussel, Juan Luís Segundo e José Comblin”. Acrescenta: “Este exercício possibilitaria caracterizar como a crítica da religião capitalista desdobra-se em questões epistemológicas indicando instrumentos do pensar propícios ao movimento pelo qual a modernidade afronta continuamente as estruturas de todos os sistemas religiosos e aquele pelo qual faz surgir as novas formas de crença religiosas”²⁰.

Estes projetos de pesquisa trouxeram, desde a criação da 2ª. Sede Institucional do GEP Teoria Crítica e Educação, em 1997, como já comentado, experiências acadêmicas marcadas

¹⁹ ARRUDA CAMPOS, Nilce Maria A. S. de. *Projetos de Pesquisa (2006-2018)*. In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1687148573707992>

²⁰ COELHO, Allan da Silva. *Projeto de Pesquisa: “Capitalismo como Religião: Ídolo-Fetichismo e os Horizontes de Plausibilidade da Vida” (2018-2020)*. In *Curriculum Lattes*, outubro de 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6148506893978613>

pela cooperação de pesquisas, tanto interiormente no âmbito do PPGE/Unimep e dos cursos de graduação na área de humanidades quanto, de forma integrada, com as demais Sedes Institucionais, com pesquisadores de inúmeras instituições nacionais e internacionais. A investigação científica tem se caracterizada pelo diálogo multidisciplinar e resultado em oportunidades de divulgação e debates, através de livros, artigos e realização de congressos científicos.

II – Os congressos científicos sob a orientação da teoria crítica

Nesta segunda parte do artigo vamos apresentar e analisar os **Congressos Científicos** organizados pelo GEP Teoria Crítica e Educação, particularmente os realizados na UNIMEP, em Piracicaba, SP. No período de 1998 a 2018, o GEP Teoria Crítica e Educação realizou 11 Congressos Científicos: 06 na UNIMEP; 02 na UFSCar²¹; 02 na UNESP de Araraquara²²; e 01 na UNICAMP²³. Os Congressos Científicos, realizados a cada dois anos, se transformaram em um espaço privilegiado de apresentação de pesquisas educacionais sob o enfoque da Teoria Crítica da Sociedade, de debates e produções científicas, de encontro e diálogo entre pesquisadores provindos de diferentes estados brasileiros e de outros países (Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Argentina, França, Japão, Portugal). Não aconteceram os Congressos em 2020 e em 2022, no período da pandemia, quando, então, o GEP realizou encontros virtuais transmitidos remotamente. Vamos destacar neste texto, escrito no contexto dos 50 anos do PPGE-Unimep, apenas os seis Congressos realizados na Unimep²⁴.

No **1º. Colóquio Nacional** “O Ético, o Estético, Adorno”, realizado na UNIMEP, em Piracicaba, de 2 a 5 de junho de 1998, foram apresentadas e debatidas cinco conferências, que tomavam as obras adornianas como referências crítico-reflexivas, a saber: I – “Polos de

²¹ Os dois Congressos realizados na UFSCar: VI. Congresso Internacional “Teoria Crítica e Inconformismo: Tradições e Perspectivas”, UFSCar, de 8 a 12 de setembro de 2008; X. Congresso Internacional de Teoria Crítica “Tecnologia, Violência, Memória”, UFSCar, de 10 a 14 de outubro de 2016.

²² Os dois Congressos realizados na UNESP-Araraquara: VIII. Congresso Internacional de Teoria Crítica “Desafios na Era Digital”, Unesp/Araraquara, de 10 a 14 de setembro de 2012. XI. Congresso Internacional de Teoria Crítica “Estado de Exceção e Racionalidade na Idade Mídia”, Unesp/Araraquara, de 1 a 5 de outubro de 2018.

²³ O Congresso organizado na UNICAMP: VII. Congresso Internacional de Teoria Crítica “Natureza, Sociedade: Crises”, Unicamp, de 9 a 13 de setembro de 2010;

²⁴ Dados específicos sobre os Congressos realizados nas Sedes Institucionais do GEP na UFSCar, na UNESP-Araraquara e na UNICAMP, podem ser encontrados no site do GEP, no item *Congressos*: In <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

Resistência: o Ético e o Estético nas *Notas de Literatura*, de Adorno” – Newton Ramos-de-Oliveira (UNESP/UFSCar); II – “O Estético na Era da Globalização à Luz do Pensamento de Adorno” – Rodrigo Antônio de Paiva Duarte (UFMG); III – “O Fenômeno da Globalização e as Dimensões do Ético e do Estético” – Ramon Peña Castro (UFSCar); IV – “A tensão entre o ético e o estético na era da globalização à luz do pensamento de Adorno” – Jeanne Marie Gagnebin (UNICAMP/PUC-SP); V – “A Ética na era da Globalização à Luz do Pensamento de Adorno – Oswaldo Giacoia Junior (UNICAMP). O objetivo deste primeiro colóquio era

promover um debate de alto nível sobre a dimensão ética e estética na era da globalização à luz do pensamento adorniano, em diálogo com seus colegas que constituem historicamente o pensamento frankfurtiano (Horkheimer, Benjamin, Marcuse, Habermas), bem como com seus críticos tanto nos quadros da modernidade quanto da pós-modernidade.²⁵

Foram selecionados 36 trabalhos de 16 universidades diferentes, na maioria públicas (20 trabalhos) em comparação com as universidades confessionais (quatro) e particulares (dois), provindos de sete estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Era o início da realização de eventos e diálogos interinstitucionais do GEP Teoria Crítica e Educação envolvendo programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa com interfaces com outras áreas, notadamente psicologia, literatura, comunicação e filosofia. Por abordar eixos temáticos influenciados pelas transformações da indústria cultural, no contexto global, com efeitos nas concepções de arte, ética e estética, o primeiro colóquio elegeu, para a apresentação das Comunicações, as seguintes sub-temáticas: Teoria Crítica e Educação; Indústria Cultural e Semicultura; Ética e Arte Contemporânea; Ética, Estética e Literatura; Ética, Estética e Educação; Teoria Crítica e Psicanálise; Filosofia e Estética; *Minima Moralia* vers. *Maxima Moralia* e a Persistência da Dialética Negativa.

Por intermédio de coedição das Editoras Unimep e Autores Associados, e com a chancela da Fapesp, do primeiro colóquio resultaram duas publicações, em 2001: I – “Teoria Crítica, Estética e Educação”, com organização de Newton Ramos-de-Oliveira, Antônio Á. S.

²⁵ Cfr. 1º Colóquio Nacional “O Ético, o Estético, Adorno”. In: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

Zuin e Bruno Pucci; II – “Teoria Crítica, Ética e Educação”, livro organizado por Luiz A. C. N. Lastória, Belarmino Cesar G. da Costa e Bruno Pucci²⁶.

O 2º. Colóquio Nacional, realizado de 27 a 31 de março de 2000, trouxe como tema central: “Dialética Negativa, Estética e Educação”, com cinco conferências: I – “Reflexões sobre Dialética, Estética e Educação”, Rodrigo Duarte (UFMG); II – “A Dialética Negativa e suas Possibilidades de Intervenção”, Christoph Türcke (Universidade de Leipzig); III – “A Relação entre Teoria Crítica e Pesquisa Empírica nas Ciências Humanas”, Iray Carone (USP); IV – “Divergências e Convergências Metodológicas sobre o Método Dialético entre Adorno e Benjamin”, Jeanne Marie Gagnebin (Unicamp/PUC-SP); V – “Crítica da Tradição Metafísica e Reflexões sobre Educação em Adorno”, Oswaldo Giacoia Junior (Unicamp). Com quatro painéis e 55 comunicações, o 2º. Colóquio Nacional pretendia:

promover um espaço coletivo de reflexão sobre temas filosóficos, estéticos e educacionais presentes nos escritos dos teóricos clássicos da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Benjamin, Marcuse), à luz das questões colocadas nos dias de hoje, em diálogo com seus interlocutores mais diretos (Kant, Hegel, Marx, Nietzsche, Weber, Kafka etc) e com seus críticos contemporâneos.²⁷

As comunicações eram subdivididas nos seguintes eixos temáticos orientadores: Teoria Crítica e Educação; Estética e Teoria Crítica, Filosofia e Dialética Negativa, Indústria Cultural e *Halbbildung*; Estética, Música e Literatura e Teoria Crítica e Psicanálise. O livro *Dialética Negativa, Estética e Educação*, organizado por Bruno Pucci, Pedro Goergen e Renato Franco, publicado pela Editora Alínea, em 2007, como desdobramento da experiência do segundo Colóquio na Unimep, materializa as reflexões, com fundamento na obra de Theodor Adorno, que dá nome ao evento, sobre a radicalidade do método teórico-crítico em termos de interpretar aspectos dessa época, dando ênfase para dimensões estéticas e temas que transpassam a tecnologia, a educação, a produção midiática, para apreender vestígios de barbárie, fundamentalismo e fascismo, cujos desdobramentos históricos permeiam as relações culturais, ações políticas e a condição humana submetida ao avanço da lógica da mercadoria para todas as esferas da vida²⁸.

²⁶ Cfr. 1º Colóquio Nacional “O Ético, o Estético, Adorno”. In: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

²⁷ Cfr. 2º Colóquio Nacional “Dialética Negativa, Estética e Educação”. In: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

²⁸ Cfr. PUCI, B.; GOERGEN, P.; FRANCO, R. (Orgs.). “Apresentação”. In **Dialética Negativa, Estética e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

O **3º Colóquio Nacional** “Tecnologia, Cultura e Formação... Ainda Auschwitz”, realizado na Unimep, de 13 a 17 de maio de 2002, teve como Conferência de Abertura a problemática que levava o nome do evento e foi proferida por Gabriel Cohn (USP). As outras conferências: Oswaldo Giacoia Junior (UNICAMP) abordou o tema “Tecnologia, Ética e Formação”. Paulo Eduardo Arantes (USP) analisou a “Pertinência de Categorias Frankfurtianas para se analisar a realidade hoje”. José León Crochik (USP) apresentou a temática “Teoria Crítica e Novas Tecnologias da Educação”; e Iray Carone (USP) abordou o tema “Adorno e a Música no Ar”. Além das conferências, o colóquio contou com 4 mesas-redondas e 52 comunicações, distribuídas nos eixos temáticos: “Tecnologia, Ética e Formação”; “Comunicação e Indústria Cultural”; “Tecnologia, Arte e Sociedade”; “Tecnologia, Estética e Formação”; e “Psicologia, Técnica e Cultura”.

Naquele momento, conforme a Comissão Organizadora, o objetivo era “aprofundar o conhecimento da Teoria Crítica e de sua contribuição para a análise de questões relacionadas à formação educacional e cultural contemporânea”. Acrescentava que:

Ao realizar seu 3º Colóquio Nacional pretende promover um espaço coletivo de reflexão sobre o impacto das novas tecnologias na cultura e na educação, à luz dos teóricos clássicos da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Benjamin, Marcuse) — entendida esta escola como referência fundamental para se pensar as condições materiais e espirituais postas pelo capitalismo tardio —, em diálogo com pensadores, clássicos e contemporâneos, que debatem a problemática da tecnologia e suas implicações na formação educacional e cultural do homem contemporâneo”.²⁹

Da experiência da realização de mais um colóquio em Piracicaba, com apoio e envolvimento dos alunos, funcionários do PPGE/Unimep, resultou a publicação do livro: “Tecnologia, Cultura e Formação... ainda Auschwitz”, organizado por Bruno Pucci, Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória e Belarmino Cesar Guimarães da Costa, cuja publicação, em 2003, foi pela Cortez Editora. Consta na Apresentação do livro:

Diante de novas problemáticas impostas pelo capitalismo tardio, dentre elas as mediações tecnológicas e as mudanças significativas no campo da produção técnica, do saber e da apropriação, que suscitam novas investigações e novas teorizações, o GEP sentiu a necessidade de

²⁹ Cfr. 3º Colóquio Nacional “Tecnologia, Cultura e Formação... Ainda Auschwitz?”. In: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

estabelecer, como centro de estudos, de elaboração de projetos de pesquisa e de intervenção educacional e cultural, a temática Técnica, Cultura e Formação.³⁰

O 4º. Colóquio “Teoria Crítica e Educação” se tornaria **internacional**, em 2004 (de 13 a 17 de setembro), e teve as seguintes conferências: I - “A Educação em Nietzsche e Adorno: Confrontos e Aproximações”, Oswaldo Giacoia Junior (Unicamp); II - “A Pedagogia Negativa como Crítica da Pedagogia”, Andreas Gruschka (Univeristät JW. Goethe – Frankfurt); III – “A Formação (*Bildung*) e a Teoria Crítica diante da Educação Pós-Moderna”, Ilan Guer-Ze`ev (Univ. de Haifa, Israel); IV – “Dialética da Formação”, Roberto Schwarz (USP/Unicamp).

Além das conferências, foram realizadas quatro mesas-redondas e apresentadas 80 comunicações, distribuídas em 12 eixos temáticos: “Teoria Crítica e Educação”; “Teoria Crítica e Tecnologia”; “Comunicação, Indústria Cultural e Semiformação”; “Filosofia e Teoria Crítica”; “Tecnologia e Formação”; “Corpo, Cultura e Formação”; “Teoria Crítica e Psicanálise”; “Teoria Crítica, Sociedade e Globalização”; “Teoria Crítica, Arte e Sociedade”; “Teoria Crítica e Estética”; “Tecnologia, Arte e Sociedade”; e “Estética e Educação dos Sentidos”. Também houve exposição de 20 pôsteres. Do congresso, participaram pesquisadores e estudantes de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento, notadamente, vinculados à educação, à filosofia, à psicologia social, às ciências sociais, à comunicação, à arte, à história, às letras e às teorias literárias.

O Colóquio, de acordo com o relatório científico, tratou de aprofundar o conhecimento da Teoria Crítica da Sociedade e de sua contribuição para a análise de questões relacionadas à formação educacional e cultural contemporânea. Pretendeu, ainda conforme o relatório, promover um espaço coletivo mais amplo de reflexão e reunir especialistas de diversas áreas do conhecimento, para debater questões relacionadas à educação, à formação estética e cultural, sob o impacto das novas tecnologias, à luz dos teóricos clássicos da “Escola de Frankfurt” (Adorno, Horkheimer, Benjamin, Marcuse).

Com vinculação ao PPGE/Unimep, no primeiro encontro internacional, houve a participação de três integrantes em mesas-redondas (Bruno Pucci, Luiz A. C. Nabuco Lastória e Belarmino Cesar G. da Costa), cinco com apresentações de comunicações e três com

³⁰ PUCCI, B.; LASTÓRIA, Luiz A.C. Nabuco; COSTA, Belarmino César G. da (Orgs.). “Apresentação”. In **Tecnologia, Cultura e Formação ... ainda Auschwitz**. São Paulo: Cortez, 2003.

apresentações de pôsteres. Como desdobramento do congresso, em 2009, o início da parceria com a Editora Nankin - que viria culminar com a Coleção Teoria Crítica, que vem dando espaço editorial, a partir de então, para publicações resultantes dos congressos internacionais - saía o livro “Experiência Formativa e Emancipação” organizado por Bruno Pucci, Jorge de Almeida e Luiz A. C. Nabuco Lastória³¹.

Na sequência, outro evento voltaria a ser realizado na Unimep, em 2006, com intenso envolvimento de alunos e professores do PPGE, denominado **5º. Congresso Internacional “Indústria Cultural Hoje”**, que apresentava a proposta de ser um espaço coletivo para debater questões relacionadas aos impactos das novas tecnologias e suas implicações para a educação, para a formação estética e cultural. Já se tinha, naquela época, preocupação com o fascínio provocado pelos suportes tecnológicos que adquiriam as funcionalidades de interação e características de convergência e compactação, que decorriam das transformações das forças produtivas do capitalismo transnacional. A categoria indústria cultural era objeto de atualização e submetida à problemática da educação danificada, da semiformação e da incongruência entre progresso técnico e dessensibilização.

O 5º. Congresso contou com quatro conferências: I - “Indústria Cultural Hoje”, Rodrigo Duarte (UFMG); II – “Indústria Cultural e Metodologia Empírica em Educação”, Andreas Gruschka (Univ. Johann W. Goethe / Frankfurt am Main); III – “Teoria Crítica da Escrita e as Novas Tecnologias”, Christoph Türcke (Univ. de Leipzig); IV – “A Indústria Cultural na Escola”, Andreas Gruschka (Univ. Johann W. Goethe / Frankfurt am Main). Em complemento: foram realizadas quatro mesas-redondas e apresentadas e debatidas 80 comunicações e 33 pôsteres, distribuídos entre os seguintes subtemas: “Teoria Crítica, Indústria Cultural e Educação”; “Indústria Cultural, Subjetividade e Educação”; “Estética e Educação dos Sentidos”; “Indústria Cultural, Ética e Formação”; “Tecnologia e Formação”; “Teoria Crítica e Psicanálise”; “Estética, Urbanismo e Educação”; e “Corpo, Novas Tecnologias e Formação”.

Para se ter uma ideia da abrangência e consolidação do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica, em termos nacionais e internacionais, 43 pesquisas expostas em comunicações ou em pôsteres provinham de 15 universidades federais, 12 estaduais, 08 confessionais e 08 particulares, de diferentes regiões do Brasil. Das universidades estrangeiras provieram: 02 da

³¹ Cfr. 4º Colóquio Internacional: “Teoria Crítica e Educação”. In: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

Universität Johann Wolfgang Goethe e 01 da Universität Leipzig, ambas da Alemanha; 03 de Wayne State University, Califórnia, Estados Unidos e 01 do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. Da Unimep, além da abertura do congresso feita por Bruno Pucci, houve presença marcante de membros do PPGE, bem como a coordenação de seis mesas-redondas, sete apresentações de comunicações e sete de pôsteres³².

Em 2008, foi publicado o livro “Indústria Cultural Hoje”, pela Boitempo Editorial, com organização de Fabio Durão, Antônio Zuin e Alexandre Vaz, que traz no prefácio a seguinte advertência de Wolfgang Leo Maar: “A indústria cultural enquadra os homens contemporâneos como massa, que não é mera portadora neutra de uma pseudo-subjetividade, mas é gerada para ser sujeito voluntário de integração e assimilação”³³.

A Unimep, com apoio do PPGE, viria a sediar, de 1 a 5 de setembro de 2014, o **9º. Congresso Internacional “Gênese, Desdobramentos, Apropriações”**, com as seguintes conferências: I – “Atualidade da Teoria Crítica na Era Global vista a partir da Experiência Cultural Brasileira”, Paulo Arantes (USP); II – “Adeus Pedagogia? O Fim das Fronteiras da Relação Pedagógica e a Perda da Função da Pedagogia”, Andreas Gruschka (Univ. J.W. Goethe – Frankfurt); III – “Revuelta y Melancolía. Politización del Tédio em Walter Benjamin y Siegfried Kracauer”, Miguel Vedda (Univ. de Buenos Aires / Conicet); IV – “A Cultura do Déficit de Atenção”, Christoph Türcke (Univ. de Leipzig, Alemanha).

Ao todo, foram seis mesas-redondas: I – “Estética e Experiência Formativa”, Verlaïne Freitas (UFMG) e Vladimir Safatle (USP); II – “Teoria Crítica e Psicanálise”, Luiz A. Calmon Nabuco Lastória (Unesp/Araraquara) e Antônio A. Soares Zuin (UFSCar); III – “Tecnologia, Cultura Digital e Formação”, Daniel Mill (UFSCar) e Bruno Pucci (Unimep); IV – “Teoria Crítica, Literatura e Experiência Formativa”, Ricardo Timm de Souza (PUC-RS) e Douglas Garcia Alves Júnior (UFOP-MG); V – “Teoria Crítica e Pesquisa Social Empírica”, Rita Amélia Teixeira Vilela (PUC-MG) e Eduardo Soares Neves Silva (UFMG); VI – “Teoria Crítica e Resistência às Ditaduras Brasileira e Argentina”, Renato Bueno Franco (Unesp/Araraquara) e Miguel Vedda (UBA – Argentina).

Entre Comunicações e Pôsteres, foram apresentados 138 trabalhos, subdivididos nos seguintes subtemas: “Teoria Crítica e Educação”; “Estética e Experiência Formativa”; “Teoria

³² Cfr. 5º Congresso Internacional “Indústria Cultural Hoje”. In: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

³³ MAAR, Wolfgang L. Prefácio ao livro **Indústria Cultural Hoje**. Organizado por DURÃO, Fábio; ZUIN, Antônio; VAZ, Alexandre. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 07.

Crítica e Psicanálise”; “Teoria Crítica e Literatura”; “Comunicação e Indústria Cultural”; “Teoria Crítica, Cultura Digital e Formação”; “Teoria Crítica e Política”; “Teoria Crítica, Ética e Formação”; “Teoria Crítica e Ciências Sociais”; “Linguagens Visuais e Formação” e “Teoria Crítica e Formação dos Corpos”.

Passados seis anos da última realização de congressos na Unimep (de 2006 a 2014: com eventos intermediários realizados na UFSCar, 2008; Unicamp, 2010 e Unesp de Araraquara, 2012), constata-se que houve, além da ampliação dos pesquisadores que apresentaram comunicações (101) e pôsteres (37), a extensão do intercâmbio do GEP Teoria Crítica com outras universidades: 69 Federais; 42 Estaduais; 22 Comunitárias e quatro privadas. No conjunto, envolveram 14 Estados brasileiros: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraíba, Rio Grande do Sul, Pará, Ceará, Distrito Federal e Estado do Acre. Uma das comunicações foi proveniente da Universidade de Leipzig, Alemanha.

Das apresentações das conferências, bem como das exposições nas mesas-redondas e das 51 comunicações científicas apresentadas por doutores pesquisadores vinculados à Teoria Crítica da sociedade foram publicados 02 dossiês em Revistas Científicas e 02 livros. O dossiê “Teoria Crítica, Experiência Estética e Literatura”, com 11 artigos e uma resenha, foi publicado em agosto de 2015 pela *Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas da UNIMEP*, vol. 25, n. 627. No segundo semestre de 2015, a Revista Comunicações do PPGE/UNIMEP, publicou o dossiê “Teoria Crítica e Educação”, em seu Vol. 22, n. 3 (2015). Os 2 livros do IX Congresso foram publicados em 2016 pela Nankin Editorial. O primeiro, organizado por Belarmino Cesar G. da Costa, Bruno Pucci, Nilce Maria de Arruda Campos e Luzia Batista de Oliveira Silva, intitulou-se *Atualidade da Teoria Crítica na Era Global* e foi o 4º volume da “Coleção Teoria Crítica”. O 2º. livro, organizado por Renato Franco, Luiz A. C. Nabuco Lastória e Antônio A. S. Zuin intitulou-se *Teoria Crítica no Brasil e na América Latina*, Coleção Teoria Crítica n. 5. Os dois livros tiveram apoio da CAPES e do CNPq.

“Gênese, Desdobramentos, Apropriações”, que entrava na sexta versão de eventos científicos internacionais, dentre suas abordagens, pretendia o aprofundamento de reflexões que tomavam em consideração a origem da Teoria Crítica da Sociedade na cultura humanista alemã e as tensões/desdobramentos teóricos em direção às culturas latinas, particularmente

brasileira, em termos de considerar suas categorias fundamentais no processo de apropriação e reelaboração por outras realidades linguísticas³⁴.

Em 2015, foram publicados dois livros, um no Brasil e outro na Alemanha, com autores brasileiros vinculados ao Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação e autores alemães pesquisadores da Teoria Crítica da Sociedade, fruto de uma parceria com a Universität de Frankfurt: I - “*Zur Lage der Bildung – Kritische Diagnose aus Deutschland und Brasilien*”, organizado por Andreas Gruschka e Luiz A. C. Nabuco Lastória e publicado pela editora acadêmica Verlag Barbara Budrich; II – “Teoria Crítica – Estudos sobre Educação: Contribuições do Brasil e Alemanha”, com organização de Luiz A. C. Nabuco Lastória, Antonio A. Zuin; Luiz Roberto Gomes e Andreas Gruschka, sendo o terceiro livro publicado pela Coleção Teoria Crítica da Nankin Editora.

A partir do quinto Congresso Internacional de Teoria Crítica realizado em Piracicaba, mais dois encontros propiciaram destacada participação dos docentes e pós-graduandos do PPGE/Unimep, sendo um na UFScar (2016)³⁵ e outro na Unesp/Araraquara (2018)³⁶ com temáticas que buscaram refletir conjunturas de autoritarismo e de manifestações de violência, respectivamente, para tratar da tecnologia e do estado de exceção, com retrocesso político do autoritarismo de forças reacionárias em ascensão no poder, no Brasil e em outras regiões, sobretudo com o uso das mídias sociais e recursos de falseamento da realidade.

Com a realização dos eventos internacionais, foram se intensificando a cooperação com pesquisadores de universidades estrangeiras, por intermédio de estágios de docentes, pós-doutoramento e publicação de livros. No contexto do Congresso de Teoria Crítica na UFScar, em 2016, foi organizada uma coletânea com textos de 08 pesquisadores da Espanha e 08 do Brasil, editada nos dois países: I – “Tecnología, Violencia, Memoria: Diagnósticos Críticos de la Cultura Contemporánea”, com organização de Mateu Cabot, Luiz Lastória e Antonio Zuin (publicação, em 2018, pela Anthropos, de Palma de Mallorca); II – “Tecnología, Violência, Memória – Diagnósticos Críticos da Cultura Contemporânea”, livro 6 da Coleção Teoria Crítica da Nankin Editora, cuja organização é de Mateu Cabot, Luiz Lastória e Antonio Zuin. No contexto do Congresso realizado na Unesp/Araraquara, em 2018,

³⁴ Cfr. 9º Congresso Internacional “Gênese, Desdobramentos, Apropriações”. In: <http://www.teoriacriticaeducacao.ufscar.br/congressos/>

³⁵ X Congresso Internacional de Teoria Crítica “Tecnologia, Violência, Memória”, realizado na UFScar em São Carlos, de 10 a 14 de outubro de 2016.

³⁶ XI Congresso Internacional de Teoria Crítica “Estado de Exceção e Racionalidade na Idade Mídia”, realizado na Unesp/Araraquara, de 1 a 5 de outubro de 2018.

mais uma coletânea foi organizada, com a participação de pesquisadores argentinos e de pesquisadores brasileiros e editada nos dois países: I – “Estado de Excepción en Argentina y Brasil – Una Perspectiva a partir de la Teoria Crítica”, com organização de Miguel Vedda, Renato Franco e Antonio Zuin (pela Herramienta, de Buenos Aires, em 2020); II – “Estado de Exceção na Argentina e no Brasil – Uma Perspectiva a partir da Teoria Crítica”, também organizado por Renato Franco, Miguel Vedda e Antonio Zuin (o livro é o oitavo da Coleção Teoria Crítica da Nankin Editorial, de 2021).

III - A teoria crítica nas dissertações e teses do PPGE-Unimep

Em 1997, com a contratação efetiva e em tempo integral de Bruno Pucci, junto ao PPGE, após sua aposentadoria na UFSCar, foram iniciadas as atividades do GEP Teoria Crítica e Educação, com criação da subsede da Unimep, inicialmente formado por seus mestrandos, doutorandos e graduandos de iniciação científica e pelos professores Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória e Belarmino Cesar Guimarães da Costa, na ocasião, docentes da UNIMEP, respectivamente das áreas de Psicologia e Comunicação Social. Deste grupo inicial do GEP, viriam a fazer parte os docentes Nilce Maria Altenfelder de A. Campos (2003-2010), Luzia Batista de Oliveira (2010-2015) e Allan da Silva Coelho (2015-2020).

Nestes 25 anos, completados em 2022, foram defendidas 29 teses de Doutorado e 69 dissertações de mestrado que assumiram a Teoria Crítica da Sociedade como referência epistemológica para investigar objetos e temas relacionados à educação, particularmente com o olhar da filosofia e da história e numa concepção de diálogo crítico com outras áreas de conhecimento. Ao todo, portanto, são 98 pesquisas científicas, cujos orientadores foram os docentes: Bruno Pucci, subárea Filosofia da Educação, doutor em Educação, PUC-SP, responsável pela orientação de 20 teses de doutorado e 35 dissertações de mestrado; Luiz Antônio Calmon Nabuco Lastória, área Psicologia, doutor em Psicologia, USP-SP, orientador de 6 dissertações e 2 teses; Belarmino Cesar Guimarães da Costa, subárea Jornalismo, doutor em Educação, UNICAMP, orientador de 9 dissertações e 2 teses; Nilce Maria Altenfelder de Arruda Campos, área Psicologia, doutora em Educação, UNIMEP, orientadora de 4 dissertações; Luzia Batista de Oliveira Silva, subárea Filosofia, doutora em Educação, USP-SP, orientadora de 10 dissertações e 3 teses; Allan da Silva Coelho, subárea Filosofia, doutor em Filosofia e Ciências da Religião, orientador de 5 dissertações e 2 teses.

Paralelamente ao desenvolvimento dessas pesquisas, houve as atividades do GEP Teoria Crítica e Educação, na condição de espaço favorável de trabalho e de orientação, com a dinâmica e experiência iniciada na UFSCar, em 1991, que compreende a realização de encontros para debater textos dos pensadores frankfurtianos, além de espaço para compartilhar o andamento de teses, dissertações e produção de artigos científicos. Também foram ministradas, especialmente por Bruno Pucci e Luiz A. C. Nabuco Lastória, disciplinas optativas de Teoria Crítica com enfoque em educação, ética, estética e psicanálise. Mais recentemente, em 2021, o prof. Belarmino Cesar G. da Costa trabalhou com a disciplina “Tópicos Especiais em Filosofia e História da Educação – Tecnologia, Estética e Educação na Perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade”.

As pesquisas de mestrado e doutorado – além das atividades internas, com muita ênfase no âmbito do Núcleo de Estudo e Pesquisa História e Filosofia da Educação e dos Simpósios Anuais de Dissertações e Teses do PPGE/Unimep, incluindo a Mostra Acadêmica da Universidade –, também foram divulgadas nos Congressos Nacionais e Internacionais de Teoria Crítica. A transversalidade de eixos temáticos, o estudo e atualização de categorias frankfurtianas e o debate sobre educação e o ambiente sociotécnico, questões relacionadas com a ética, a estética e as condições humanas submetidas à lógica da produção industrial e capitalista, constituem legado multifacetado da presença do GEP Teoria Crítica Educação no interior do PPGE da Unimep.

Dentre a variedade de eixos temáticos e o diálogo entre áreas que vão da filosofia à comunicação, passando pela história, educação física e psicologia, com a educação, podemos destacar pesquisas sobre estética na perspectiva de que a arte é uma condição de sensibilização e formação docente, aspecto que demarca o lugar da escola também como espaço de ampliação da experiência sensível. Nessa perspectiva, surgiram pesquisas sobre: a música popular na escola; a educação pela dança no ensino básico de Goiás; a leitura e a escrita na formação do ensino médio; virtudes e violência na educação de crianças. Reflexões, a partir da teoria crítica, também dissertaram sobre a cultura e o movimento estudantil, sobre a educação como bem de consumo, sobre a imaginação e a razão em Bachelard e Marcuse.

Com o binômio teoria crítica e estética, para além das fronteiras escolares, foram desenvolvidas pesquisas sobre a educação dos sentidos, sendo uma delas a respeito da formação do ouvido musical e outra para abordar as tensões entre filosofia, arte e educação, destacando as dimensões estéticas e seu potencial em resultar experiência formativa,

incluindo observações sobre objetos da indústria cultural, particularmente para criticar a mistificação tecnológica. Determinadas pesquisas tomaram a análise estético-educacional de obras de arte: uma delas sobre o “Derrubador Brasileiro”, tela de Almeida Júnior, feita em Paris, em 1879; outra com a pintura sendo objeto para novo olhar da geografia; e a poética da infância e a educação em Cecília Meireles. Temáticas, tais como, alegoria em Walter Benjamin, educação para autonomia como experiência formativa em Adorno, contendo suas concepções estéticas para a experiência educacional, identificam que estes dois pensadores, ao longo do tempo, nortearam boa parte das pesquisas nesse subtema da estética e educação.

As questões relacionadas à regressão corporal, à experiência esportiva, ao tempo livre, às práticas educativas nas sociedades administradas, foram surgindo pela aproximação que se foi dando dos pesquisadores da área da educação física com o programa de educação, uma característica que pode ser observada também nas outras subsedes institucionais do GEP e nas publicações de artigos e livros. Diante disso, foram desenvolvidas pesquisas a respeito da repressão do corpo na denominada “sociedade esportivizada”, com reflexões sobre corporeidade no espaço escolar, sobre a disciplina e as condições para a formação humana. Podemos mencionar ainda a prática de *body modification* como objeto de análise sobre o corpo da juventude contemporânea e a pesquisa sobre educação do corpo na Revista “Boa Forma”, da Editora Abril.

Um conjunto de pesquisas de mestrado e doutorado trouxeram reflexões sobre a educação na sociedade contemporânea, caracterizada pela mediação tecnológica, não apenas no espaço escolar, mas em outras esferas da vida, por intermédio, por exemplo, de um aplicativo, como o *Instagram*, e sua influência na formação da cultura visual. Cinema de animação na condição de recurso pedagógico, a análise da imagem do professor transmitida pela televisão e os sentidos do discurso jornalístico na educação são exemplos de pesquisas sobre indústria cultural, escola e sociedade tecnológica que, sob o olhar da Teoria Crítica, permitem perceber as condições atuais de imbricação da racionalidade instrumental com a produção cultural. Nesse campo, situam-se as pesquisas sobre a atualidade da crítica, especialmente de Adorno, à técnica no contexto das novas tecnologias, da cultura mercantilizada, do neoliberalismo e do capitalismo global. Imprensa, Educação e Modernidade compõem temas que identificam ainda a existência de pesquisas sobre o suporte tipográfico, contudo as novas plataformas e as mídias multifuncionais, com hibridismo de

imagem, som e movimento, tornaram-se, aos poucos, mais recorrentes como objeto de investigação.

A atualização do pensamento frankfurtiano em sociedades, como a brasileira, demarcada por processos longos de colonização, escravagismo e contradições históricas decorrentes das relações capital/trabalho, fez com que, ao assimilar categorias estéticas e metodológicas, o GEP Teoria Crítica e Educação, paralelamente a outros núcleos de pesquisa do PPGE/Unimep, produzisse experiências de crítica ao *ethos* capitalista e ao neoliberalismo como vetor de banalização do mal e de barbárie, cuja finalidade da educação passa pela condição de não reproduzir Auschwitz. Em muitas abordagens, o neoliberalismo não é tido somente como uma instância de poder econômico e de força política, mas uma forma de gerenciamento do mundo do trabalho para outras esferas subjetivas e de comportamento.

Ao longo desses 25 anos de atuação, pesquisas educacionais trataram da formação continuada de professores de filosofia, dos parâmetros curriculares e da ética como tema transversal, de políticas de inclusão de alunos com necessidades especiais em classes regulares do ensino público fundamental, de diretrizes para educação na Igreja Metodista, dentre outras temáticas que englobam realidades locais, regionais e internacionais. Neste último caso podemos mencionar a pesquisa sobre a Lei n. 70, de *la Educación Avelino Siñani – Elizardo Perez*, promulgada em 20/12/2010, na Bolívia, como também interpretações de poemas no período de recrudescimento político na Argentina, de 1976 a 1983, a partir das experiências de *talleres*, que aproximam crítica literária, história política e educação.

Muitas pesquisas buscaram atualizar categorias frankfurtianas e o seu enredamento político-estético e filosófico no marxismo e no idealismo alemão, a partir de obras clássicas como “Dialética Negativa”, de Theodor Adorno, para pensar temas da práxis política e educacional. A atualização do conceito de indústria cultural é recorrente nas pesquisas que tomam o ambiente do ciberespaço para diagnosticar as manifestações da razão instrumental na chamada “idade mídia” ou para elaborar relações entre educação, novas mídias e Modernidade. Outras pesquisas buscaram a atualidade do pensamento frankfurtiano em categorias habermasianas, a exemplo de agir comunicativo, ou por intermédio do diálogo com outras abordagens educacionais, como a do construtivismo, para refletir sobre a racionalização da educação.

Temas periféricos, atrelados à cultura jovem, a do *Hip Hop*, promoveram um movimento instigante: o da reelaboração/apropriação do conceito de “intelectual orgânico”,

criado por Antonio Gramsci, para associá-lo à liderança dos *rappers*. Memória e resistência no batuque de umbigada é outra experiência que aproxima teoria crítica, cultura popular e expressões artístico-religiosas de Piracicaba. Estendendo territorialidades e proximidades, em termos de reflexão sobre colonização, ancestralidade e dependência econômica, registramos a pesquisa sobre comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

Legislação, estruturas curriculares e políticas públicas direcionadas à educação foram desenvolvidas para, por exemplo, analisar o projeto curricular da Faculdade de Educação da UFG, como também a formação profissional no Curso de Publicidade e Propaganda e ainda a política educacional do governo Alckmin, em São Paulo, entre 2001 e 2006. Qualidade da educação dos cursos de Pedagogia a distância, políticas educacionais na educação superior confessional e a questão da identidade institucional ou da precarização docente na tutoria em EaD, são contribuições significativas dos egressos do PPGE/Unimep com o debate sobre a semiformação e a precarização do ensino. Do ambiente da informatização da sociedade e as implicações para a educação, houve a transposição de conceitos, dentre eles, polidocência, para abordar a formação inicial de docentes em educação a distância virtual. Uma variante de pesquisas se reporta à sociedade tecnológica e às condições da educação, a exemplo de problematizar a questão da autonomia na escola pública de educação fundamental, no contexto das TICs e da interação na formação docente, particularmente na educação básica, por intermédio da EaD, acompanhando o debate da inclusão digital.

As pesquisas no campo da psicologia também se destacaram na produção de teses e dissertações com inúmeros enfoques, dentre eles: na abordagem das políticas educacionais, nas questões relacionadas ao racismo, na formação profissional de diferentes áreas, na massificação do ensino e na produção do fracasso escolar. Também com interfaces com as pesquisas sobre tecnologia, estética e educação, houve a utilização de categorias psicanalíticas, como individuação e dessubjetivação, para abordar temas contemporâneos, como dos videogames de guerra e da formação autoritária. A cultura do corpo e a sociedade de consumo, sob o olhar da teoria crítica e da psicologia, também possibilitou a reelaboração do mito de Narciso e a cultura do shopping center, além de ser subtema com potencial de análise para explorar os conceitos de indústria cultural, semiformação, resistência, *aesthesis*, dentre outros.

As imbricações políticas, éticas e estéticas das tecnologias e suas relações com a produção cultural massificada e os processos de digitalização e recomposição das linguagens

e formatos dos produtos midiáticos têm sido objeto de investigações que ora abordam a relação entre indústria cultural, cultura digital e semiformação, no contexto do liberalismo, ora lidam com a formação do humor gráfico no movimento sindical, tema que se aproxima das tradições de Piracicaba, que sedia, desde 1974, o Salão Internacional do Humor. Incluem, nesse contexto, pesquisas sobre o caráter formador ou não do jornal, o programa Telecurso 2000 (com ênfase na categoria semiformação para analisar a educação de jovens e adultos), o impacto da quarta revolução industrial na educação profissionalizante. Enfim, diagnóstico e crítica imanente ao processo de informatização sob o olhar da teoria crítica.

Essa exposição não esgota a diversidade de eixos temáticos que partem da educação e suas interfaces com a filosofia, a estética, a tecnologia, a psicologia, a política cultural, a comunicação e a ética, em suas imbricações inesgotáveis que foram sendo forjadas nas teses e dissertações defendidas no PPGE/Unimep, com as leituras, reuniões do GEP, eventos científicos, publicações em meio às orientações, encontros culturais e muito diálogo. O sentido freiriano de a educação estar contida no afeto atravessa as experiências, as pessoas, os lugares, desses 25 anos de Teoria Crítica no PPGE/Unimep.

Referências

CABOT, Mateu; LASTORIA, Luiz (Orgs.); ZUIN, Antônio A. S. (Orgs.). **Tecnologia, violência, memória: diagnósticos críticos de la cultura contemporânea**. Palma De Mallorca: Anthropos, 2018.

CABOT, Mateu; LASTÓRIA, Luiz; ZUIN, Antônio (Orgs.). **Tecnologia, violência, memória**. Diagnósticos Críticos da Cultura Contemporânea. Coleção Teoria Crítica 8. São Paulo: Nankin Editorial, 2018.

COSTA, Belarmino C.; PUCCI, Bruno; ARRUDA CAMPOS, Nilce M.; SILVA, Luzia B. O. (Orgs.). **Atualidade da Teoria Crítica na Era Global**. Coleção Teoria Crítica 4. São Paulo: Nankin Editorial, 2016.

DURÃO, Fábio A.; ZUIN, Antônio; VAZ, Alexandre F. (Orgs.). **A Indústria Cultural Hoje**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

FRANCO, Renato; VEDDA, Miguel; ZUIN, Antônio. A. S. (Orgs.). **Estado de Exceção na Argentina e no Brasil – Uma Perspectiva a partir da Teoria Crítica**. Coleção Teoria Crítica 6. São Paulo: Nankin Editorial, 2021.

GRUSCHKA, Andrea; LASTÓRIA, Luiz A. C. N. (Hrsg.). **Zur Lage der Bildung – Kritische Diagnose aus Deutschland and Brasilien**. Frankfurt am Main: Verlag Barbara Budrich, 2015.

LASTÓRIA, Luiz C. N. L.; ZUIN, Antônio. A. S.; GOMES, Luiz R.; GRUSCHKA, A. (Orgs.). **Teoria Crítica, Escritos sobre Educação: Contribuições do Brasil e Alemanha**. Coleção Teoria Crítica 3. São Paulo: Nankin Editorial, 2015.

PUCCI, Bruno; GOERGEN, Pedro.; FRANCO, Renato (Orgs.). **Dialética Negativa, Estética e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

PUCCI, Bruno; COSTA, Belarmino C. G. da; LASTÓRIA, Luiz A. C. N. (Orgs.). **Tecnologia, Cultura e Formação ... ainda Auschwitz**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PUCCI, Bruno; COSTA, Belarmino C. G. da; LASTÓRIA, Luiz A. C. N. (Orgs.). **Teoria Crítica, ética e educação**. Campinas/Piracicaba: Autores Associados/Editora da UNIMEP/FAPESP, 2001.

PUCCI, Bruno; LASTÓRIA, Luiz C. N.; ALMEIDA, Jorge (Orgs.). **Experiência formativa e emancipação**. São Paulo: Nankin, 2009.

PUCCI, Bruno (Org.). “Dossiê: Teoria Crítica, Experiência Estética e Literatura”. In *Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas da UNIMEP*, vol. 25, N. 62, 2015.

PUCCI, Bruno (Org.). “Dossiê: Teoria Crítica e Educação”. In *Revista Comunicações do PPGE/UNIMEP*, Vol. 22, n. 3, 2015.

RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton.; ZUIN, Antônio A. S.; PUCCI, Bruno. (Orgs.). **Teoria Crítica, Estética e Educação**. Campinas/Piracicaba: Autores Associados/Editora da UNIMEP, 2001.

VEDDA, Miguel; FRANCO, Renato; ZUIN, Antônio A. S. (Orgs.). **Estado de Excepción en Argentina y Brasil – Una Perspectiva a partir de la Teoria Crítica**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Herramienta, 2020.

ZUIN, Antônio; LASTÓRIA, Luiz A. C.; FRANCO, Renato (Orgs.). **Teoria Crítica no Brasil e na América Latina**, Coleção Teoria Crítica 5. São Paulo: Nankin Editorial, 2016

Recebido: novembro/2023.
Publicado: janeiro/2024.